

084

TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COERCITIVAS MATERNAS. *Ricardo Bertazzo Ghilardi, Angela Helena Marin, Cesar Augusto Piccinini (orient.)* (UFRGS).

O presente estudo investigou a transmissão intergeracional de práticas educativas coercitivas maternas. Participaram do estudo seis mães de crianças de seis anos de idade, com escolaridade variada e nível socioeconômico médio ou baixo, residentes na região metropolitana de Porto Alegre. Os dados foram obtidos através de entrevistas que investigaram as práticas educativas que os pais destas mães utilizavam e as que elas utilizam atualmente. Análise de conteúdo qualitativa examinou as eventuais semelhanças e particularidades nas falas das mães a respeito da transmissão intergeracional das práticas educativas coercitivas. Os resultados apóiam a idéia do uso de práticas coercitivas entre as gerações. As mães relataram que sofreram algum tipo de agressão física ou privação de afeto durante sua infância e que também costumavam usar práticas coercitivas com seus próprios filhos, como, por exemplo, dar palmadas ou chineladas e gritar com a criança. Contudo, algumas delas relataram que embora usem esse tipo de prática, apenas as utilizam como último recurso frente a comportamentos inadequados da criança. Tais mães enfatizaram que buscavam conversar com seus filhos, bem como transmitir valores como respeito e afetividade. Destaca-se ainda que as mães comentaram que, por terem sido tratadas com práticas coercitivas mais intensas, como surras e agressões verbais, acreditavam que esta não seria a maneira mais adequada de lidar com seus próprios filhos e procuravam agir de modo menos intenso com eles, mesmo que ainda continuassem a usar práticas coercitivas. Esses achados sugerem a intergeracionalidade das práticas educativas, especialmente das coercitivas, o que confirma a expectativa de que os pais tendem a ser os modelos de referência de como educar os seus próprios filhos.